



UNIVERSIDAD NACIONAL DE CORDOBA

VISTO:

El Expediente de la Universidad Nacional de Córdoba N° 0028824/2011 en el que la Srta. Cecilia Inés SEMINARA, estudiante de la Carrera CIENCIAS BIOLÓGICAS, solicita el reconocimiento de asignaturas cursadas en la Universidade Estadual Paulista "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"; y

CONSIDERANDO:

Que el Consejo de la Escuela de BIOLOGÍA a fs. 26 vta. determinó reconocer las asignaturas cursadas por la estudiante Cecilia Inés SEMINARA como Asignaturas de la Especialidad;

Lo informado por la SECRETARÍA ACADÉMICA DEL ÁREA CIENCIAS NATURALES a fs. 27;

Lo aconsejado por la Comisión de VIGILANCIA Y REGLAMENTO;

EL H. CONSEJO DIRECTIVO DE LA
FACULTAD DE CIENCIAS EXACTAS, FÍSICAS Y NATURALES

RESUELVE.

Art. 1º).- Autorizar el reconocimiento de las Asignaturas: "FITOGEOGRAFIA", "ZOOGEOGRAFIA", "ORNITOLOGIA E MASTOZOOLOGÍA" Y "ARTROPODOLOGÍA", que se dictan en el INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS de la UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JULIO DE MESQUITA FILHO", como ASIGNATURAS DE LA ESPECIALIDAD de la Carrera de CIENCIAS BIOLÓGICAS del Plan 1990 vigente, cuyos Programas forman parte de la presente Resolución como ANEXO I, II, III y IV, y otorgar 6(seis) créditos para cada una de ellas.

Art. 2º).- Conceder a la estudiante Cecilia Inés SEMINARA, por equivalencias, las siguientes materias en la Carrera CIENCIAS BIOLÓGICAS (Plan CB90). Los plazos de su actuación académica anterior en las materias que resultaron equivalentes se consignarán en la presente Resolución.

CALIFICACIÓN	NOMBRE DE LA MATERIA
8,10	ECOLOGÍA DE POBLACIONES





UNIVERSIDAD NACIONAL DE CORDOBA

Art. 3º).- Dese al Registro de Resoluciones, notifíquese a la interesada,
comuníquese al Área Oficialía - Fichero de Alumnos y gírense las
presentes actuaciones al Área de Apoyo Administrativo a la Función Docente.
DADA EN LA SALA DE SESIONES DEL H. CONSEJO DIRECTIVO EN LA
CIUDAD DE CORDOBA A LOS DOCE DIAS DEL MES DE AGOSTO DEL AÑO
DOS MIL ONCE.

Prof. Ing. DANIEL LAGO
SECRETARIO GENERAL
Facultad de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales
UNIVERSIDAD NACIONAL DE CORDOBA



Ing. VICENTE CAPUANO
CONSEJERO TITULAR
H.C.D. Fac. C.E.F. y N.

RESOLUCION N° 732-H.C.D.-2011.-

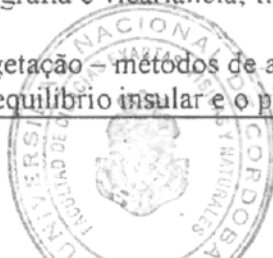


unesp**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA****Instituto de Biociências de Rio Claro**

Av. 24-A, nº 1515 - C.P. 199 - CEP 13506-900 - Rio Claro - SP - fone - (19) 3526-4106 - e-mail - sgibrc@rc.unesp.br

CURSO					
Ciências Biológicas Integral					
HABILITAÇÃO					
Ênfase: Estudos em Ecossistemas					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Botânica					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO				SERIAÇÃO IDEAL
	Fitogeografia				Semestral
OBRIGÓPT-EST	PRÉ E CO-REQUISITO				ANUAL/SEMESTRE
					Semestral
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEOR/PRÁTICA	OUTRAS
4	60			60	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA					
AULAS TEÓRICAS		AULAS PRÁTICAS		AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS	OUTRAS
OBJETIVOS (AO TÉRMINO DA DISCIPLINA O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE:)					
Entender os padrões espaciais da vegetação no planeta, compreender que a distribuição geográfica presente é o resultado de um longo e complexo processo histórico-evolutivo e adquirir conhecimentos práticos para o estudo da vegetação através de estudos de comunidades dos biomas.					

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES)
1. Biogeografia: conceito, bases teóricas, a perspectivas ecológica e histórica. 2. A Ecologia na interpretação biogeográfica: variação geográfica no ambiente físico (solos e climas); os limites da distribuição das espécies; ecologia de comunidades (os sistemas das plantas e dos animais). 3. Princípios de evolução fitogeográfica e a fitogeografia histórica: o passado da vida na Terra; especiação, extinção e dispersão; endemismos e a reconstituição histórica. 4. Os grandes padrões mundiais de distribuição. Relação da vegetação com fatores climáticos: - temperatura e precipitação. 5. Fitogeografia e Zoogeografia do Brasil - os biomas brasileiros, mapeamento e distribuição. 6. Teorias biogeográficas: distribuição no espaço e no tempo; fitogeografia de museus vivos / teoria dos refúgios quaternários; panbiogeografia e vicariância; fitogeografia insular / teoria do equilíbrio insular. 7. Análises qualitativa e quantitativa da vegetação - métodos de amostragem. 8. Aplicações da fitogeografia: a teoria do equilíbrio insular e o planejamento a diversidade



biológica: a domesticação e a agricultura; conservacionismo e as políticas nacionais de meio ambiente.

9. Excursões para conhecimento de fitocenoses em Unidades de Conservação, municipais, estaduais e federais.

METODOLOGIA DO ENSINO

Aulas expositivas, práticas e excursões didáticas a Unidades de Conservação e/ou Estações Experimentais de instituições privadas e estatais voltadas às atividades de prática de conservação ambiental no Estado de São Paulo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

1. Livros (em ordem de prioridade)

- ZUNINO, M. & ZULLINI, A. 2003. *Biogeografia. La dimensión espacial de la evolución*. Fondo Cultura Económica. Buenos Aires.

- SCHULZE, E.D. & CALDWELL, M.M. (eds.) 1995. *Ecophysiology of photosynthesis*. Springer-Verlag (Berlin).

FURLEY, P.A. & NEWBY, W.W. 1983. *Geography of the biosphere*. Butterworths. Londres.

LARCHER, W. 1999. *Ecofisiologia vegetal*. Editora Pedagógica e Universitária Ltda. São Paulo. 2ª. ed.

- VELOSO, H.P.; RANGEL FILHO, A.L.R.R. & LIMA, J.C.A. 1991 – *Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal*. IBGE. Rio de Janeiro.

- HUECK, N. 1972. *As florestas da América do Sul*. Ed. Univ. de Brasília. Brasília.

- RIZZINI, C.T. 1997. *Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos*. Âmbito Cultural Edições Ltda. Rio de Janeiro. 2ª. ed. ver.

- FERNANDES, A. 2006. *Fitogeografia brasileira: províncias florísticas*. (segunda parte). Realce Editora. (Fortaleza). 3ª. ed.

- JOLY, A. B. 1970. *Conheça a vegetação brasileira*. EDUSP. São Paulo.

- ROMARIZ, D.A. 1996. *Aspectos da vegetação do Brasil*. Edição do autor. Porto Alegre.

- MIRANDA, E. 2003. *Natureza, conservação e cultura*. Metalivros. São Paulo.

- AB'SABER, A. 2003. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. Ateliê Editorial. São Paulo.

2. Periódicos, Revistas e Jornais

- Acta Botanica Brasilica

- Revista Brasileira de Botânica

- Biota Neotropica

- Conservation Biology

- Journal of Tropical Biology

- Acta Amazonica

- Journal of Biogeography

- American Journal of Botany

- Canadian Journal of Botany

COMPLEMENTAR

- BENSUSAN, N. 2006. *Conservação da biodiversidade em áreas protegidas*. Editora FGV. Rio de Janeiro.

- MORELLATO, L.P.C. (org.) 1992. *História natural da Serra do Japi: ecologia e preservação*

89



- de uma área florestal do sudeste do Brasil. Editora da UNICAMP e FAPESP. Campinas.
- MORELLATO, L.P.C. & LEITÃO FILHO, H.F. (orgs). 1995. *Ecologia e preservação de floresta tropical urbana : Reserva de Santa Genebra*. Editora da UNICAMP. Campinas.
 - PIO CORREA, M. 1984. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura e Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Volumes 1- 6.
 - CALDEIRON, S.S. 1993. *Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do Brasil*. IBGE (Rio de Janeiro).
 - LORENZI, H. (org.) 1992 / 1998 – *Árvores brasileiras*. Nova Odessa, Instituto Plantarum. Volumes 1 e 2.
 - LORENZI, H. & Souza, H. M. 1999. *Plantas ornamentais no Brasil - arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. Nova Odessa, SP, Instituto Plantarum. 2a. edição.
 - LORENZI, H.; SOUZA, H. M.; TORRES, M. A. V. & BACHER, L. B. 2003. *Árvores exóticas no Brasil - madeiras, ornamentais e aromáticas*. Volumes 1 e 2. Nova Odessa, SP, Instituto Plantarum.
 - ORIAN, G.H. et al (eds.) 1996. *Biodiversity and ecosystem processes in tropical forests*. Springer-Verlag (Berlin).

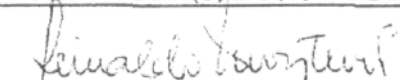
CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Provas teóricas (escritas) e seminários sobre temas escolhidos.

EMENTA (TÓPICOS QUE CARACTERIZAM AS UNIDADES DOS PROGRAMAS DE ENSINO)

É importante para o biólogo, no desempenho de funções que envolvam questões ambientais, o discernimento correto sobre as diferentes formas de vegetação que ocupam a superfície do solo, incluindo aquelas resultantes da ação de antropismos (vegetação secundária, predominante em determinadas regiões). Para tanto, é necessário o conhecimento das bases já estabelecidas para estudos fitogeográficos, associado à interpretação dos fatores do meio físico que determinam a distribuição das plantas sobre a Terra (geomorfologia, climatologia, hidrografia e pedologia), contextualizando a situação presente, e os fenômenos pretéritos. Para o aprendizado, é fundamental ainda a vivência de diferentes situações, o que é previsto através de uma sequência de deslocamentos a campo, visitando as principais unidades fitogeográficas do Estado de São Paulo.

ASSINATURA(S) DO(S) DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS):

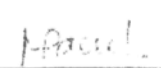

Prof. Dr. Reinaldo Monteiro

APROVAÇÃO:

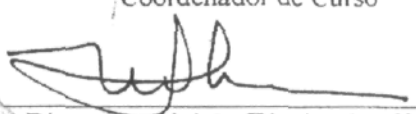
CONSELHO DO DEPARTAMENTO: Em 29/11/06


Chefe do Departamento

CONSELHO DE CURSO: Em 12/12/06


Coordenador de Curso

CONGREGAÇÃO: Em 02/02/2007


Diretor da Divisão Técnica Acadêmica



unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
 "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
 Instituto de Biociências – Campus de Rio Claro
 Departamento de Zoologia

CURSO					
Ciências Biológicas - Integral					
HABILITAÇÃO					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Zoologia					
IDENTIFICAÇÃO					
CODIGO	DISCIPLINA OU ESTAGIO				SERIAÇÃO IDEAL
	Zoogeografia				
OBRIG OPT EST	PRÉ E CO-REQUISITO				ANUAL SEMESTRE
Obrigatoria					Semestre
CREDITOS	CARGA HORARIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORARIA			
04	60	TEORICA	PRATICA	TEOR PRATICA	OUTRAS
NUMERO MAXIMO DE ALUNOS POR TURMA					
AULAS TEORICAS		AULAS PRATICAS		AULAS TEÓRICAS PRÁTICAS	
OBJETIVOS (AO TÉRMINO DA DISCIPLINA O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE:)					
O aluno deverá ser capaz de ter uma visão crítica inicial para avaliar (associando conhecimentos geográficos, geológicos, paleontológicos e zoológicos) as questões de espaço e tempo que contribuíram e contribuem para a distribuição dos animais.					



CONTEÚDO DO PROGRAMÁTICO (TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução
2. Deriva continental
 - Tectônica de placas
 - Deriva dos continentes
 - Evidências de deriva
3. Zoogeografia continental
 - Palcozoogeografia
 - Padrões continentais e regiões faunísticas
 - Padrões de ilhas
 - Peixes de água doce
 - Anfíbios
 - Rêpteis
 - Aves
 - Mamíferos
4. Zoogeografia marinha
 - Correntes oceânicas
 - Massas de água na distribuição dos organismos
 - Distribuição de peixes marinhos
5. Zoogeografia da América do Sul
 - Domínios morfoclimáticos da América do Sul
 - Provincias biogeográficas da América do Sul



[Handwritten signature]

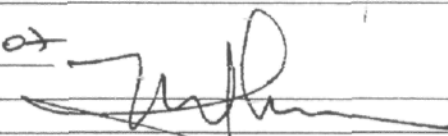
METODOLOGIA DO ENSINO

Demonstrar através da noção de variáveis geográficas (envolvendo clima, topografia, etc.) e de variáveis geológicas no tempo, os fatores que podem explicar a distribuição dos animais de acordo com suas próprias características e relações de parentesco.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AB'SABER, M. 1977. Os domínios morfoclimáticos na América do Sul. Geomorfologia, 52, 22 p.
- BOND, C.E. 1979. Biology of fishes. Saunders Co. Publ. 514 p.
- CARRERA, A.L. & WILLINK, A. 1973. Biogeografia da América Latina. Série de Biologia. Monografia nº 13 O.E.A. 120 p.
- COX, C.B.; HEALEY, N.I. & MOORE, P.D. 1973. Biogeography an ecological and evolutionary approach. Blackwell Scientific Publ. 179 p.
- DARLINGTON Jr., P.J. 1957. Zoogeography: the geographical distribution of animals. John Wiley & Sons, Inc. 675 p.
- DARLINGTON Jr., P.J. 1969. Biogeography of the southern and on the word. Harvard University Press, 236 p.
- DIETZ, R.S. & HOLDEN, J.C. 1970. The breakup of Pangaea. Sci. Am., 115-124.
- EKMAN, S. 1967. Zoogeography of the sea. London Sidwish & Jackson. 417 p.
- PIELOU, E.C. 1979. Biogeography. John Wiley & Sons. 351 p.
- TAKEUCHI, H.; UYEDA, S. & KANAMORI, H. 1974. A terra, um planeta em debate. Edart, EDUSP. 191 p.
- VANZOLINI, P.E. 1970. Zoologia sistemática, geografia e a origem das espécies. USP. Inst. Geografia. Série Teses de Monografias nº 3. 56 p.



CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Serão aplicadas três provas teóricas.	
EMENTA (TÓPICOS QUE CARACTERIZAM AS UNIDADES DOS PROGRAMAS DE ENSINO)	
A disciplina tem por objetivo dar aos alunos, uma noção dos processos que originaram a atual distribuição dos animais na terra. Visa demonstrar como as modificações geológicas e morfoclimáticas determinam a distribuição dos animais. Visa ainda, para exemplificar, dar um quadro geral da distribuição faunística na América do Sul.	
APROVAÇÃO	
DEPARTAMENTO <u>0410/06</u>	<i>ad referendum</i> CONSELHO DE CURSO <u>22/12/06</u> <i>1206</i>
CONGREGAÇÃO <u>02/02/07</u>	
ASSINATURA(S) DO(S) DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) 	

chefe de departamento

Alcaviz



79

ANEXO III DE LA RESOLUCION N° 732 - HCD - 2011.-

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Instituto de Biociências de Rio Claro

Av. 24-A, nº 1515 - C.P. 199 - CEP 13506-900 - Rio Claro - SP - fone - (19) 3526-4106 - e-mail - sgibro@irc.unesp.br

CURSO					
Ciências Biológicas - Integral					
HABILITAÇÃO					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Zoologia					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO				SERIAÇÃO IDEAL
	Ornitologia e Mastozoologia				
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO				ANUAL/SEMESTRE
					Semestral
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA			
04	60 horas	TEÓRICA	PRÁTICA	TEOR/PRÁTICA	OUTRAS
		44 horas	16 horas		
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA					
AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS	AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS		OUTRAS	
OBJETIVOS (AO TÉRMINO DA DISCIPLINA O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE:)					
Fornecer aos alunos subsídios para que possam programar um sistema de coleta de dados, analisar esses dados e tirar conclusões sobre a biologia populacional dos grupos de vertebrados em questão.					



Handwritten signature or initials.

Ornitologia: Sistemática de aves brasileiras (aves marinhas, paludícolas e terrestres; aves suboscines e oscines); comportamento e ecologia de aves; observação de aves (caderno de campo e diário); vocalizações e gravações de aves; captura e anilhamento de aves; census relativos e absolutos; estudo de caso.

Mastologia: mamíferos como modelo de estudos; diversidade de mamíferos com enfoque nas espécies brasileiras; tópicos especiais sobre biologia de mamíferos (reprodução, uso de habitats, dieta, comportamento, relações eco-fisiológicas); métodos de campo para estudo de mamíferos (espécies não volante, espécies volantes); métodos para elaboração de projetos (desenho experimental, análise e dados), estudo de caso.



Handwritten signature or initials.

METODOLOGIA DO ENSINO

Aulas teóricas sobre o assunto programado e atividades de campo

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

EMMONS, J.H. & FEER, J. 1997. **Neotropical rainforest mammals: a field guide**. University of Chicago Press, Chicago, USA.

KUNZ, T.H. 1988. **Ecological and behavioral methods for the study of bats**. Smithsonian Institution Press, Washington, USA.

MEYER DE SHAUENSEE, R. 1970. **A guide to the birds of South America**. Livingston Publ. Co., Wynnewood, USA.

NEWEILER, G. 2000. **The biology of bats**. Oxford University Press, Oxford, England.

NOWAK, R.M. 1994. **Walker's mammals of the world, Vols. I – II**. The John Hopkins University Press, USA.

SICK, H. 1997. **Ornitologia brasileira**. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, Brasil.

SOKAL, R.R. & ROHLF, J.F. 1995. **Biometry (3rd ed.)**. W. H. Freeman Co., San Francisco, USA.

VAN TYNE, J. & BERGER, A.J. 1976. **Fundamentals of ornithology (2nd ed.)**. John Wiley & Sons, USA.

WELT, J.C. 1975. **The life of birds**. W.B. Saunders Co., Philadelphia, USA.

WILSON, D.E. et al. 1996. **Measuring and monitoring biological diversity. Standard methods for mammals**. Smithsonian Institution Press, Washington, USA.

COMPLEMENTAR

Handwritten signature or mark.



CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

No término de cada módulo será aplicada uma prova teórica sobre o assunto ministrado, uma avaliação das atividades de campo. Será obtida uma média final considerando-se as médias dos dois módulos

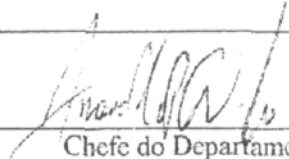
EMENTA (TÓPICOS QUE CARACTERIZAM AS UNIDADES DOS PROGRAMAS DE ENSINO)

A disciplina está organizada em dois módulos: ictiologia e herpetologia. Nesses módulos serão abordados estudos dirigidos aos peixes, anfíbios e répteis, com respeito a história natural, biologia populacional, ecologia e métodos de estudos. Cada módulo será finalizado com um estudo de caso, que será analisado e discutido.

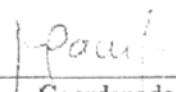
ASSINATURA(S) DO(S) DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS):

APROVAÇÃO:

CONSELHO DO DEPARTAMENTO: Em 24/11/06


Chefe do Departamento

Geo. Fernandes
CONSELHO DE CURSO: Em 22/12/06


Coordenador de Curso

CONGREGAÇÃO: Em 02/02/2007


Diretor da Divisão Técnica Acadêmica



89



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Instituto de Biociências – Campus de Rio Claro
Departamento de Zoologia

CURSO					
Ciências Biológicas - Integral					
HABILITAÇÃO					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Zoologia					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO				SERIAÇÃO IDEAL
	Artropodologia				
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO				ANUAL/SEMESTRE
Obrigatória					Semestre
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA			
4	60	TEÓRICA	PRÁTICA	TEOR/PRÁTICA	OUTRAS
		30	30		
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA					
AULAS TEÓRICAS		AULAS PRÁTICAS		AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS	
OBJETIVOS (AO TÉRMINO DA DISCIPLINA O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE:)					
Capacitar os alunos a identificar e caracterizar os principais grupos de artrópodes, quanto aos seus aspectos morfológicos, comportamentais e filogenéticos.					



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES)

Introdução

Organização geral, morfologia externa, aspectos da morfologia interna, modo de vida, sistemática e filogenia dos grupos de Athropoda.



Handwritten signature

METODOLOGIA DO ENSINO

BIBLIOGRAFIA

(por ordem de prioridade)

BÁSICA

- BARNES, R.D. 1984. **Zoologia de invertebrados**. 4ª ed. Rocca, S. Paulo. 1179 p.
- BARNES, R.S.K.; CALOW, P. & OLIVE, P.J.W. 1995. **Os invertebrados – uma nova síntese**. Atheneu Ed., São Paulo. 526 p.
- BELL, W.J. 1981. **The laboratory cockroach**. Chapman and Hole, London. 161 p.
- BLAND, R.G. 1978. **How to Know the Insects**. 3ª ed. McGraw-Hill, Boston. 409 p.
- BORROR, D.J. & DELONG, D.M. 1988. **Introdução aos estudos dos insetos**. Ed. Edgard Blücher. 653 p.
- BORROR, D.J., TRIPLEHORN, C.A. & JOHNSON, N.F. 1989. **An introduction to the study of insects**. 6a. Ed. Sanders College Publishing, Philadelphia. 875 p.
- BRUSCA, R.C. & BRUSCA, G.J. **Invertebrates**. 2ª Edição. Sinauer Ass. Inc. Pub., Sunderland. 936 p.
- BÜCHERL, W. 1972. **Invertebrados: As aranhas**. Edart. 158 p.
- DALY, H.V., DOYEN, J.T. & PURCELL III, A.H. 1998. **Introduction to Insect Biology and Diversity**. Oxford Univ. Press. 680 p.
- DORIT, R.L., WALKER-JR, W.F. & BARNES, R.D. 1991. **Zoology**. Ed Saunders College Publishing, Philadelphia. 1009+60 p.
- ELZINGA, R.J. 1997. **Fundamentals of Entomology**. 4ª. Ed. Prentice Hall, New Jersey. 475 p.
- GILLOTT, C. 1995. **Entomology**. 2ª ed. Plenum Press, New York. 798 p.
- HICKMAN-JR., C.P., ROBERTS, L.S. & LARSON, A. 2004. **Princípios integrados de Zoologia**. 11ª ed. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 846 p.
- MATTHIESEN, F.A. 1976. **Invertebrados: O Escorpião**. EDART. 72 p.
- MOORE, J. 2003. **Uma Introdução aos Invertebrados**. Editora Santos, São Paulo. 356 p.
- NARCHI, W. 1979. **Crustáceos**. Polígono. Ed. USP. 116 p.
- RIBEIRO-COSTA, C.S. & ROCHA, R.M. 2002. **Invertebrados: manual de aulas práticas**. Holos Editora, Ribeirão Preto. 226 p.
- ROSA, C.N. 1967. **O siri e a barata**. EDART. 108 p.
- RUPPERT, E. & BARNES, R.D. 1996. **Zoologia dos invertebrados**. 6ª ed., Roca Ed., São Paulo. 1029 p.
- STORER, T.J.; USINGER, R.L.; STEBBINS, R.C. & NYBAKTEN, J.K. 1995. **Zoologia geral**. 6ª ed., Cia. Editora Nacional. 816 p.
- VILLEE, C.A., WALKER, W.F. & BARNES, R.D. 1988. **Zoologia Geral**. 6ª ed., Ed. Guanabara. 683 p.
- YOUDEOWEI, A. 1977. **A laboratory manual of entomology**. Oxford University Press. 208 p.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será baseada nas seguintes notas, tendo todas o mesmo peso para o cálculo da média final: notas das provas teóricas e uma nota de atividades em aulas práticas. Provas de reposição versarão sobre a matéria a ser combinada com o professor responsável

EMENTA (TÓPICOS QUE CARACTERIZAM AS UNIDADES DOS PROGRAMAS DE ENSINO)

Na disciplina Artropodologia é feita uma abordagem sobre morfologia, biologia, comportamento, filogenia e as principais adaptações dos artrópodes ao ambiente. As aulas práticas permitem um contato direto dos alunos com exemplares animais de cada grupo de estudo, e são ministradas paralelamente a cada assunto tratado nas aulas teóricas. Serão considerados também estudos de casos referentes a grupos artrópodes.

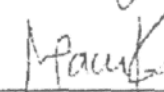
ASSINATURA(S) DO(S) DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS):

APROVAÇÃO:

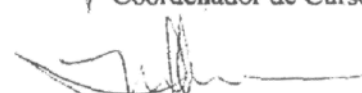
CONSELHO DO DEPARTAMENTO: Em 04 / 11 / 2006


 Chefê do Departamento

CONSELHO DE CURSO: Em 13 / 06 / 07
 (A REFERÊNCIA)


 Coordenador de Curso

CONGREGAÇÃO: Em 25 / 06 / 07
 (A REFERÊNCIA)


 Prof. Dr. ~~Wesley Aparecido Lima~~ ~~Wesley~~
 Diretor da Divisão Técnica Acadêmica
 Divisão Técnica Acadêmica



Prof. Ing. DANIEL LAGO
 SECRETARIO GENERAL
 Facultad de Ciencias Exactas, Fisicas y Naturales
 UNIVERSIDAD NACIONAL DE CORDOBA





Ing. VICENTE CAPUANO
 CONSEJERO TITULAR
 H.C.D. Fac. C.E.F. y N.